

Economia no detalhe

*Fabio Correa**

Em tempos de inflação baixa e grande competição, empresários brasileiros elegem a eficiência como a ferramenta de trabalho mais importante em todo o processo produtivo. Eficiência na gestão da produção e de gastos.

Pesquisas mostram que um dos fatores que mais contribuem para o impacto nos negócios é a distribuição dos produtos e seus custos. Enfim, a logística é fundamental. Decida a empresa organizar uma frota própria de distribuição ou contratar uma transportadora, terá de calcular em detalhes todos os gastos exigidos nas viagens através deste país continental.

E não é novidade que o combustível está entre os três maiores custos de qualquer operação de transporte. Sabe-se que há alguns segredos para a economia de combustível durante uma viagem de caminhão. Mas não tão secretos. O próprio site da BR Petrobrás (www.br.com.br) dá algumas dicas para economizar diesel.

As principais: evitar o funcionamento do veículo em marcha lenta; não ficar com o motor ligado por mais de dois minutos (o consumo é maior do que desligá-lo e ligá-lo de novo); evitar rotas congestionadas, mesmo que isso aumente o trajeto em alguns quilômetros; usar as marchas dentro das faixas de rotação certas; evitar excesso de rotação; manter o motor regulado e com filtros de ar limpos; e manter os pneus calibrados, a direção alinhada e as rodas balanceadas.

Não é preciso ser um profissional de transportadora para intuir que a economia, quando se fala em diesel, pneus e desgaste, mora no detalhe. Basta imaginar a cena: uma carreta de nove eixos se aproximando de uma praça de pedágio, a 80 por hora, vai desacelerando e breca até o ponto de parada. Se houver fila, deve retomar e breca até a sua vez de ser atendida na cabine de pedágio. Dá para ver o dinheiro esvaindo-se pelo cano de escapamento...

Já na cena moderna, a mesma carreta reduz de 80 para 40 e, sem parar, passa direto pela cabine do sistema automático de cobrança. Praticamente impacto zero na alteração das condições de desempenho do caminhão, em termos de desgaste e consumo de combustível.

Um estudo feito pelos engenheiros do operador de pedágio automático Sem Parar/Via Fácil mostra que, quando o caminhão tem o dispositivo de pagamento eletrônico instalado no veículo, durante a passagem pela cabine automática, chega a ter uma economia de combustível que varia de 0,5 a 1 litro, de acordo com o tipo de caminhão usado, em relação ao consumo do veículo que pára para fazer a cobrança manual. E essa economia acontece em cada parada. Enquanto o tempo médio de passagem pela praça de pedágio com operação manual é de 4 minutos e 40 segundos, no sistema automático ela é feita em 40 segundos.

O uso da tecnologia de radiofrequência (RFID) nas operações de tráfego tem se mostrado altamente seguro, eficaz e econômico em todo o mundo. No Brasil, o sistema tem apresentado algumas vantagens adicionais para o segmento de

transporte. Primeiro em função do modelo interoperável: com um único tag (dispositivo eletrônico de identificação via RFID), o caminhão trafega por 8 mil quilômetros de estradas, em 93% das rodovias pedagiadas do País. Isso é praticamente uma exclusividade do Brasil, já que, na grande maioria dos países da Europa e dos EUA, cada concessão ou rodovia adota seu próprio aparelho de cobrança automática.

Outra vantagem brasileira, pouco praticada lá fora, é o sistema de pagamento pós-pago, que faz com que o pedágio – terceiro item de custo das transportadoras – deixe de ser um dinheiro adiantado aos motoristas e passe a ser pago até 30 dias depois do uso. Isso deixa o fluxo de caixa das empresas mais folgado. E, conseqüentemente, influi na rentabilidade.

Além de o Brasil estar à frente em vários aspectos favoráveis no uso da tecnologia do pedágio automático, esse tema nos dá credenciais para acompanhar o resto do mundo no que tange à preocupação ambiental.

É fato que, quando os caminhões param no pedágio e diminuem a rotação do motor, o ar fica mais carregado de fumaça. Se não reduzirem a marcha – ou reduzirem menos, cai drasticamente o índice de partículas na atmosfera. Hoje, são 150 milhões de “brecadas e aceleradas” a menos que ocorrem todos os anos em 450 pistas de pedágio no País, o que significa 37% do movimento das rodovias brasileiras. É uma excelente poupança ambiental.

** Fabio Correa é diretor executivo da STP, empresa responsável pelos sistemas de pedágio automático Sem Parar, Via Fácil e Onda Livre, criada no ano 2000 para gerir o pagamento de pedágio automático e pioneira no uso da tecnologia de radiofrequência para identificação veicular no Brasil.*